

OFICINA DE MATEMÁTICA COM A HISTÓRIA “E O DENTE AINDA DOÍA”

CRISTIANE WINKEL ELERT¹; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – cristiane.elert@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto relata a aplicação de uma oficina de matemática do Projeto de Extensão “MathLibras – Ano V”, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A turma escolhida é de uma das mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) da UFPEL, a qual vem desenvolvendo sua pesquisa a partir do uso da literatura infantil vinculada às práticas matemáticas.

O ensino da matemática de forma lúdica, a partir de oficinas, é um momento de experimentações.


Experimentação é sempre o que se está fazendo... o que se está fazendo em uma oficina com conceitos, materiais e operações matemáticos? O que se está fazendo em uma sala de aula? O que se está fazendo em uma pesquisa? O que se está fazendo em uma escrita? Experimentações” (ROTONDO; CAMMAROTA; AZEVEDO, 2019, p. 13).

Neste cenário, busca-se uma matemática prazerosa e lúdica, que cativa os alunos e os faça perceber a relação possível entre a matemática e a literatura infantil. SMOLE et al. (2007) falam que é importante não sobrepor a Matemática à história, mas trabalhar as duas juntas, de forma complementar e harmoniosa.

2. METODOLOGIA

As atividades que aqui serão descritas fazem parte de uma oficina do projeto “MathLibras – Ano V” e foram realizadas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada de Pelotas/RS. Durante uma tarde de trabalho, a partir da história “E o dente ainda doía”, da autora Ana Terra, foram desenvolvidas as atividades citadas no Quadro 1. Esse desenvolvimento aconteceu com a professora da turma e umaicineira, coordenadora do projeto.

Quadro 1: História e atividades.

Obra literária	Atividades desenvolvidas
 <p>Título: E o dente ainda doía. Autora: Ana Terra Editores: DCL.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contação da história. • Libras – sinais dos personagens. • Cartinhas com os personagens: sequência numérica, correspondência quantidade e numeral, sinal maior e menor, e batalha das quantidades. • Jogo da memória. • Atividade de registro.

Fonte: As pesquisadoras, 2023.

As atividades foram realizadas na ordem em que aparecem no Quadro 1, e participaram 20 alunos, do total de 21 que compõem a turma. A seguir serão descritas as atividades bem como uma breve discussão dos resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina começou com a hora do conto. Primeiro a professora contou a história utilizando o livro, mostrando e explorando as imagens a cada página. A história conta sobre um jacaré que sente muita dor de dente, então vão aparecendo animais que tentam ajudar a resolver o problema, conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Animais e suas soluções.

Nº	Animal	Solução
1	Jacaré	-
2	Coelhos	Cenoura
3	Corujas	Graveto
4	Tatus	Pedregulho
5	Patos	Carinho
6	Ratos	Sabão
7	Toupeiras	Raiz forte
8	Sapos	Mosca
9	Esquilos	Nozes
10	Pássaros	Pena

Fonte: As pesquisadoras, a partir dos dados do livro.

Em seguida, as crianças foram caracterizadas como os personagens e a história foi recontada com a participação de todos. Após a história, aicineira apresentou a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e ensinou os sinais dos personagens da história, os quais as crianças repetiam. Foi muito bom perceber o interesse das crianças durante a participação na história e o quanto esta motivação favorece possibilidades de novas aprendizagens, então, enquanto a criança está imersa na história cabe ao professor mediar esse processo, provocando os pensamentos matemáticos.

Crianças gostam de vivenciar histórias, de atuar como descobridores, detetives. Elas adoram encontrar respostas, jogar com quantidades, brincar de gincana, enfrentar desafios. Perceba os interesses delas, estimule processos. Dê-lhes materiais concretos com os quais possam representar quantidades, e acredite que serão capazes de encontrar soluções. Os números são o final do processo. (RAMOS, 2009, p. 64).

Então, após vivenciar a história chegou a vez de explorar as ideias matemáticas. As crianças foram organizadas em duplas para realizar as seguintes atividades utilizando cartinhas com as imagens dos personagens do livro.

Organizar as cartinhas em sequência de acordo com a quantidade, conforme mostra a Figura 1.



Figura 1. Sequência.

Fonte: As pesquisadoras, 2023.

Logo após as crianças receberam os números de 0 a 9 (números móveis) e estabeleceram a correspondência entre quantidade da cartinha e o numeral.

Então a professora apresentou o sinal de maior e menor utilizando a boca do jacaré. Cada um da dupla deveria tirar uma cartinha, fazer a contagem dos personagens e utilizar o sinal, conforme mostra a Figura 2.



Figura 2. Maior e menor.

Fonte: As pesquisadoras, 2023.

Em seguida, a mesma atividade foi realizada em forma de “Batalha das quantidades”, onde cada dupla recebeu uma folha de registros para anotar as quantidades retiradas por cada um e ainda deveriam colocar o sinal entre os dois numerais.

Para concluir, as duplas também puderam jogar o jogo da memória com figuras dos personagens e os objetos relacionados a solução que cada um dava ao jacaré, conforme mostra a Figura 3.

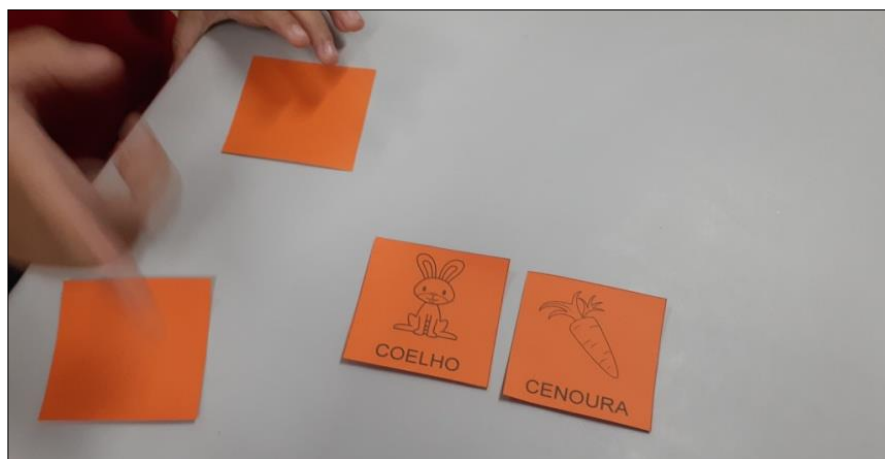


Figura 3. Jogo da memória.

Fonte: As pesquisadoras, 2023.

Assim, percebemos que as atividades realizadas em sala de aula, a partir da obra “E o dente ainda dói”, permitiram vivenciar a Matemática através da literatura infantil, pois através de um processo lúdico a criança elabora conceitos de forma significativa e prazerosa.

4. CONCLUSÕES

As histórias infantis promovem o encantamento e a ludicidade no processo educativo. Sendo assim, a literatura infantil pode ser articulada a qualquer área do conhecimento e nesta oficina articulamos à matemática.

Ao utilizar livros infantis os professores podem provocar pensamentos matemáticos através de questionamentos ao longo da leitura, ao mesmo tempo em que a criança se envolve com a história. Assim, a literatura pode ser usada como um estímulo para ouvir, ler, pensar e escrever sobre matemática. (SMOLE, 1999, p. 22).

Então, através de um processo lúdico a criança vivencia e internaliza conceitos que serão utilizados por ela durante sua vida escolar. Através do encantamento a mágica da aprendizagem acontece.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAMOS, L. F. **Conversas sobre números, ações e operações**: uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos. São Paulo: Ática, 2009.

ROTONDO, M. S.; CAMMAROTA, G.; AZEVEDO, F. de O. **Experimentações em educação matemática**: entre oficinas e salas de aula. Curitiba: Appris, 2019.

SMOLE, K. C. S.; ROCHA, G. H. R.; CÂNDIDO, P. T.; STANCANELLI, R. **Era uma vez na matemática**: uma conexão com a literatura infantil. 6. ed. São Paulo: CAEM-IME/USP, 2007.

SMOLE, K. C. S.; CÂNDIDO, P. T.; STANCANELLI, R. **Matemática e Literatura Infantil**. 4 ed. Belo Horizonte: Lê, 1999.